



COMUNICAÇÃO DIGITAL E CORDIALIDADE NA DOCÊNCIA

Simone Silva de Paula (sipaulalitedu@gmail.com, Letras/UFBA)

RESUMO. O texto apresenta a experiência em tutoria on-line problematizando a linguagem no processo comunicativo *face to face* e on-line. A metodologia utilizada para pensar o problema é a pesquisa qualitativa de caráter experimental. Os resultados evidenciam que o distanciamento físico não impede que competências socioemocionais e a personalidade sejam exercitadas em prol do desenvolvimento cognitivo do discente.

Palavras-chave: Tutoria. Digital. Comunicação. Cordialidade.

ABSTRACT. Digital Communication and cordiality in teaching. This text presents an experience in tutoring on-line problematizing language in the communicative process face to face and on-line. The methodology used to think about the subject is an experimental qualitative research. The results show that physical distancing does not prevent socioemotional skills from being exercised in benefit of cognitive development for students.

Keywords: Tutoring. Digital. Communication. Cordiality.

1. INTRODUÇÃO

A educação digital não dispensa o professor. Pelo contrário, estimula o encontro com novos saberes, não somente para a docência, mas, sobretudo, pela inclusão cultural e geracional que o digital oferece. Ele atua como mediador na prática do processo ensino-aprendizagem, sobretudo quando aplica diferentes linguagens *on-line* e *face to face*.

Em Moore (2007) a questão geracional do ensino a distância pode ser sistematizada em cinco etapas, a saber: os cursos de instrução que eram enviados por correspondência, configurando uma geração *off-line*. A segunda, com a inserção da TV e do rádio, a partir dos anos sessenta e setenta, momento possível de identificar uma geração mais sistêmica, inclusive, com a criação da Universidade Aberta do Brasil, com foco em EaD. Seguida então da quarta geração na década de oitenta com as tecnologias de teleconferências. E por fim, a geração atual, a digital propriamente dita, com aulas virtuais por meio da internet.

De acordo com Gutierrez e Prieto (1994) o professor que opta por investir em recursos digitais na prática educativa, interessa-se também por investir na personalização dessa comunicação mediada pela tecnologia, criando relações mais empáticas com seus alunos, com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento por meio de uma relação dialógica. O que na prática pedagógica pode se tornar um desafio, uma vez que não há o *face to face*, momento em que a linguagem corporal também pode ser um facilitador dessa interação.

Por outro lado, Almeida e Martins (2020), percebem no distanciamento físico uma possibilidade da sociabilidade entre docente e discente serem reinventadas, sobretudo, diante dos novos rumos da educação mediada pelo digital em contexto de pandemia. Refletindo a docência na perspectiva dos movimentos contemporâneos ciberculturais e educacionais, as autoras defendem que a docência *on-line* pode ser mais ativa e interativa, uma vez que o distanciamento é físico, não impedindo que novas relações possam ser estabelecidas. Mesmo porque, a educação *on-line* não se restringe às tecnologias digitais, e sim, é equilibrada pela interatividade, colaboração, aprendizagem significativa, relação síncrona e assíncrona, e sobretudo, a afetividade (ALMEIDA; MARTINS, 2020).

Posto isso, o presente relato depara-se com o problema: como aplicar essa comunicação digital em comunhão com a afetividade, uma vez que, para alguns, a

aprendizagem *on-line* já se inscrevia como desafiadora mesmo antes da pandemia? Sendo assim, a intenção é refletir em uma comunicação que tenha marcas do digital de maneira mais efetiva, mas que não perca de vista as competências socioemocionais, dentre elas, a cordialidade e a pessoalidade, contribuindo assim para o resultado final: a participação do aluno em suas atividades acadêmicas e a finalização das mesmas ao término dos semestres. A metodologia utilizada para pensar o problema apresentado é a pesquisa qualitativa de caráter experimental, visto que a proposta pedagógica utilizada pela tutoria de disciplinas *on-line* consiste em aplicação prática com alunos de graduação de ensino presencial e semipresencial de Instituição de Ensino Superior privada.

No que diz respeito às competências socioafetivas agregadas ao digital, Souto e Tenório (2014), também defendem que a afetividade importa para o desenvolvimento cognitivo. Em pesquisa com uma equipe de doze tutores, verificaram que a cordialidade aparece no topo das competências socioemocionais. Abaixo, um breve resumo do significado da cordialidade, na percepção do grupo de professores\tutores entrevistados:

Aceitar/compreender a realidade do aluno que, em seus contatos com o tutor/orientador é participante ativo do processo de ensino; agir de forma acolhedora, demonstrar sinceridade e encorajar; perceber e identificar necessidades sendo humilde na postura com o aluno, além de ser honesto consigo e com o cursista, na certeza de que não existe o detentor absoluto do saber (SOUTO; TENÓRIO, 2014, p.39).

2. RESULTADOS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diante do exposto, com o objetivo de minimizar os efeitos já conhecidos que as medidas do isolamento social trouxeram para a educação, como a evasão e desistência dos alunos, assim como a dificuldade de alguns em manter a constância nos acessos *on-line*, seja por motivos de sinal de rede, ou por quantidade insuficiente de dispositivos disponíveis por residência, a tutoria deste relato de experiência adotou como estratégia de comunicação digital que englobe a cordialidade em prol de um melhor desenvolvimento cognitivo, atitudes a saber: incluir outros canais digitais de comunicação, dentre eles, o uso de e-mails e de aplicativos, como o *WhatsApp*; gerar ligações de vídeo em momentos de um contato mais efetivo com os alunos de perfil visual, e áudios breves, para alunos de perfil mais auditivo; ser

mediadora de processos com os setores da IES.

Com tais ações foi possível identificar uma maior participação nos ambientes virtual de aprendizagem, visto que o discente, além de ferramentas digitais tem ferramentas socioemocionais que possam humanizar e auxiliar o processo cognitivo.

Encerra-se o breve relato de experiência deixando em aberto a reflexão sobre as considerações a respeito do aplicativo *WhastApp*, diante da característica de multiplataforma, a saber: opções de troca de vídeos, áudios, documentos em pdf, além de ligações em vídeo; tornar-se a extensão da interação na sala de aula virtual e ou mesmo presencial. Assim como, a linha tênue que divide aquilo que é público, do que pode ser a privacidade, a particularidade e a intimidade de discentes e docentes, salientando os limites que o significado de cordialidade e uma postura profissional sugere.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joelma; MARTINS, Vivian. **Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva.** ReDoc – Revista Docência e Cibercultura, v.4, n.2, p.215-224, ago. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026/34672>. Acesso em: 01 jun. 2020.

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A Mediação Pedagógica: Educação a Distância Alternativa.** Campinas: Papirus, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das letras, 1995.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **A educação a distância: uma visão integrada.** Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOREIRA, José Antônio; TRINDADE, Sara Dias. **Reconfigurando ambientes virtuais de aprendizagem com o WhatsApp.** Dossiê Multipletramentos, Tecnologias e Educação a Distância em tempos atuais. Revista REVELLI, v.10, n.3, p. 1-18, set. 2018. <file:///C:/Users/Simone/Downloads/8128-Texto%20do%20artigo-29596-1-10-20180904.pdf>. Acesso em: 02 de jun. 2020.

SOUTO, Elizete Ventura de; TENÓRIO, André; TENÓRIO, Thais. **Percepções sobre a competência socioafetiva de cordialidade e a humanização da tutoria a distância.** Rio de Janeiro, Revista EaD em foco, Fundação Cecierj, v.4, n.1, p. 36-47, jun. 2014. <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/199/48>. Acesso em: 20 de jun. 2020.

